

CURSO TÉCNICO EM AGRONEGÓCIOS DA REDE E-TEC BRASIL: PERSPECTIVAS EM EAD

DALVES, Ana Maria de Jesus Teixeira¹; ALVES, Mariana Aparecida Teixeira²; VIANA, Aleksandre Rocha³

¹Bacharel em Enfermagem pelas Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros. Especialista em Enfermagem do Trabalho, Didática e Metodologia do Ensino Superior e Educação a Distância.

²Graduada em Administração pelas Faculdades de Ciências Gerências de Montes Claros.

³Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual de Montes Claros. Especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior. Professor da Rede Estadual de Ensino.

RESUMO

Este artigo analisa perspectivas e cenários do Curso Técnico em Agronegócios da Rede e-Tec Brasil oferecido na modalidade à distância. O estudo permitiu compreender as perspectivas do processo de ensino-aprendizagem na experiência do curso técnico em questão, e que a Rede e-Tec Brasil é de suma importância neste processo, porque propicia, por meio da Educação a Distância, o acesso à qualificação em nível técnico ao interior do Brasil, e não somente a efetivação do aprendizado, mas a parceria entre aluno professor na busca pelo conhecimento significativo e concreto.

Palavras-chave: Rede e-Tec. Educação a Distância. Curso técnico.

INTRODUÇÃO

Este estudo se pauta nos elementos que tocam a Educação a Distância (EaD) e a oferta de perspectivas para o desenvolvimento do curso técnico em Agronegócios no âmbito da Rede e-Tec Brasil. Neste sentido, são discutidas questões relativas a EaD e a análise da perspectiva e avanços do Curso técnico em Agronegócios na modalidade. A Rede e-Tec Brasil parte de um modelo de EaD que preconiza a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem. Tal modelo ocorre com a utilização de meios de tecnologias de informação e comunicação (TICs), com um grande potencial para atender à pessoas em condições desfavoráveis para participação de cursos de graduação presenciais geralmente oferecidos em grandes centros de pesquisa e difusão de conhecimento, como é o caso das instituições de ensino superior público do Brasil.

Instituições de ensino investem cada vez mais na modalidade de ensino a distância que apresenta como um dos principais diferenciais, a possibilidade de superar barreiras geográficas e alcançar com relativa praticidade parcelas da população privadas do acesso ao conhecimento. Com o surgimento da EaD, observamos a união de instituições para o fortalecimento

dos seus produtos, criando o processo de redes. Neste caso, o produto destas instituições é o ensino. Essas parcerias em rede muitas vezes são apoiadas pelas fundações de apoio à pesquisa em nível estadual e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, a CAPES.

A EaD é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais. É nessa EaD, que se desenvolvem as mais variadas discussões, inclusive sobre uma forma sistematicamente organizada de auto-aprendizado, na qual o aluno organiza seus estudos a partir do material que lhe é apresentado, sendo o acompanhamento e a supervisão do processo de ensino/aprendizagem desenvolvidos por um grupo de profissionais. Isto é possível à distância, por meio da aplicação redes de ensino na busca da construção do conhecimento (MOORE; KEARSLEY, 1996).

A EaD hoje vem sendo cada vez mais impulsionada, constituindo-se como uma nova concepção de aprendizagem e interatividade, traduzida em uma tendência atual em termos de processo educativo. Frente essa discussão,

o presente artigo tem como objetivo relatar sobre a análise das perspectivas e avanços do Curso Técnico em Agronegócios, ofertado pela Universidade Estadual de Montes Claros, por intermédio do Sistema Rede e-Tec Brasil, na modalidade de EaD. Para este relato, realizou-se uma revisão de literatura sobre os elementos envolvidos: a modalidade a distância e a gestão do ensino em EaD.

DESENVOLVIMENTO

A EAD é uma forma sistematicamente organizada de auto-aprendizado, na qual o aluno organiza seus estudos a partir do material que lhe é apresentado, sendo o acompanhamento e a supervisão do processo de ensino-aprendizagem desenvolvidos por um grupo de profissionais. Isto é possível à distância, por meio da aplicação de métodos de comunicação capazes de vencer os impedimentos do distanciamento geográfico. A EaD assim como a educação direta, presencial ou face a face, desenvolve um tipo de específico de contato entre professores e alunos.

Otto Peters (1983, p. 111) conceitua a EAD como um meio de conhecimento de massa:

O ensino a distância é um método de repartir conhecimentos, habilidades e atitudes, racionalizando mediante a aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizacionais, assim como pelo uso extensivo de meios técnicos, especialmente para o objetivo de reproduzir material de ensino de alta qualidade, o qual se faz possível instruir um grande número de estudantes ao mesmo tempo independente de onde eles vivam.

Ainda no tocante às definições sobre EaD, Aretio (2001, p. 30-31) expõe que a EAD é:

Um sistema tecnológico de comunicação de massa e bidirecional, que substitui a interação pessoal, em aula, de professor e aluno, como meio preferencial de ensino, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e o apoio de uma organização tutorial, que propiciam a aprendizagem autônoma dos estudantes.

Hoje, a EaD vem sendo cada vez mais impulsionada, constituindo-se como uma nova concepção de aprendizagem e interatividade, traduzida em uma tendência atual em termos de processo educativo. Teoria que em outras vistas na prática, a EaD é um caminho sem volta e tende a crescer ainda mais, ultrapassando, no Brasil, o número de alunos matriculados nos cursos presenciais ou ainda os 20%, definidos

pelo Ministério de Educação, de disciplinas que podem ser oferecidas de forma não presencial nos cursos superiores (PALÁCIO, 2002).

Moore e Kearsley (1996) definem a EaD como a comunicação entre alunos e professores mediada por documentos impressos ou por alguma forma tecnológica. Apesar das controvérsias e desafios encontrados na utilização dessa modalidade de ensino, cumpre ressaltar que a EAD também apresenta inúmeras vantagens, como a adaptação na formação profissional de pessoas que não dispõem de tempo, recursos financeiros e são excluídas do processo de ensino-aprendizagem; eficácia quanto à combinação de estudo e trabalho; permanência do aluno em seu ambiente profissional e cultural; interação homem/máquina, além do desenvolvimento da iniciativa, da disciplina e da autonomia na condução dos estudos.

E neste contexto, que a globalização nas duas últimas décadas, fazem surgir novas demandas do mercado de trabalho. As organizações tornaram-se flexíveis devido às exigências dos mercados internacionalizados, que tiveram grandes avanços com as novas tecnologias, adaptando os seus trabalhadores a este novo contexto.

O processo dinâmico de movimento dos mercados e a sua flexibilidade trouxeram a necessidade de interconexão entre as empresas, fazendo surgir a concepção sobre redes. Neste sentido, no ano de 2011, por meio da Lei Delegada n. 180, de 20/01/2011, foi criado o Centro de Educação a Distância da Unimontes, com o objetivo de acolher todos os programas de EaD realizada pela Instituição, que começaram em 1997 com o Programa de Capacitação de Professores (PROCAP), demonstrando a preocupação do Governo de Minas Gerais com esta modalidade de ensino.

A Rede e-Tec Brasil, portanto, foi criada em 2007, denominada Programa Escola Técnica Aberta do Brasil. Ela propôs a articulação das instituições públicas federais, estaduais e municipais, que ofereciam cursos técnicos de nível médio e que tinham interesse em ofertá-los na modalidade a distância.

Por meio do Decreto Nº 7.589, da Presidência da República, de 26 outubro de 2011, o Programa Escola Técnica Aberta do Brasil transformou-se em Rede e-Tec Brasil, com os seguintes objetivos:

I - estimular a oferta da educação profissional e tecnológica, na modalidade à distância, em rede nacional; II - expandir e democratizar a

oferta da educação profissional e tecnológica, especialmente para o interior do País e para a periferia das áreas metropolitanas; III - permitir a capacitação profissional inicial e continuada, preferencialmente para os estudantes matriculados e para os egressos do ensino médio, bem como para a educação de jovens e adultos; IV - contribuir para o ingresso, permanência e conclusão do ensino médio por jovens e adultos; V - permitir às instituições públicas de ensino o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de metodologias educacionais em educação à distância na área de formação inicial e continuada de docentes para a educação profissional e tecnológica; VI - promover o desenvolvimento de projetos de produção de materiais pedagógicos e educacionais para a formação inicial e continuada de docentes para a educação profissional e tecnológica; VII - promover junto às instituições públicas de ensino o desenvolvimento de projetos de produção de materiais pedagógicos e educacionais para estudantes da educação profissional e tecnológica; e VIII - permitir o desenvolvimento de cursos de formação inicial e continuada de docentes, gestores e técnicos administrativos da educação profissional e tecnológica, na modalidade de educação à distância (BRASIL, 2011, p. 1).

Esta transição na nomenclatura de Programa para Rede visa consolidar o sistema de Rede de Educação Técnica a Distância no âmbito federal. O objetivo principal é que as universidades federais, aos poucos, substituam as bolsas por cargos concursados de professor de curso a distância, ou seja, a criação de uma política consolidada de educação a distância, e não apenas um programa.

Já o Curso Técnico em Agronegócio, objeto deste estudo, foi criado com base no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC. Ele está focado na discussão de alternativas inovadoras de negócio no espaço rural e aplicação da gestão nas cadeias produtivas. Tenta ser uma resposta às necessidades do mercado de trabalho brasileiro ligado ao setor agroindustrial.

O Curso Técnico em Agronegócio possui uma carga horária de 1.296 horas, sendo 90h destinadas ao estágio obrigatório. Possui 12 disciplinas, divididas em 4 módulos. No primeiro módulo, temos as disciplinas Introdução à Informática e Internet e EAD, que possuem como objetivo ambientar o aluno na utilização do computador e do ambiente on-line utilizado pela Unimontes. No segundo módulo existem as disciplinas introdutórias, que são: Introdução ao Agronegócio, A Empresa Rural e a Agricultura e a Agricultura Familiar. No terceiro módulo, há um aprofundamento com as disciplinas mais técnicas do curso, que são: Planejamento e Projetos no Agronegócio, Administração do

Agronegócio e Economia Rural. Já no último módulo entram as disciplinas mais práticas do curso, que são: Desenvolvimento Rural, Ecoturismo e Turismo Rural e Marketing em Agronegócios. A disciplina de estágio está dividida nos 3 últimos módulos, sendo disponibilizada uma carga horária de 30 horas por módulo, totalizando 90 horas, como dito anteriormente.

É importante ressaltar que, a interação com o aluno se dá nos fóruns de discussão, que são abertos no ambiente virtual. Esses fóruns abordam a matéria e servem para tirar dúvidas, propor novas discussões, lançar atividades e provocar a interação entre o professor e o aluno. Já no ambiente virtual, o aluno encontra também o plano de ensino da disciplina, cronograma de atividades, caderno didático *on-line*, *cyber café* (espaço para interação livre), orientações das atividades, informações extras, as aulas expostas, fotos, *chats*, etc. Por meio da plataforma virtual é que ocorre a comunicação do aluno com os tutores, coordenador de curso, professor, e com os próprios colegas de curso.

Fato de importância neste contexto é o assunto evasão, que de acordo com Coelho (2010), na EaD, normalmente, possui uma alta taxa de evasão, causada, principalmente, pelo domínio insuficiente do computador e da Internet, pela falta do encontro presencial entre professor e aluno, pela dificuldade de debater utilizando a escrita e pela falta da reunião das pessoas num espaço físico.

Propõem, portanto frente esse trabalho, que no caso específico do Curso Técnico em Agronegócio na modalidade à distância, os motivos observados nos diversos artigos sobre o tema em questão para a evasão, foram diversos, dentre os quais se destacam: emprego em outra cidade, ingresso em curso superior, viagens a trabalho para colheita sazonal, falta de acompanhamento do tutor, demora na resposta do professor, problemas de acesso à cidade/polo, etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As perspectivas e avanços do curso Técnico em Agronegócios na modalidade a distância da Rede e-Tec Brasil, mostra que há a oportunidade de ampliar conhecimentos prévios sobre as possibilidades de melhor compreender sua área de atuação. A Rede e-Tec Brasil é de suma importância, porque propicia por meio da edu-

cação à distância, o acesso à qualificação em nível técnico ao interior do Brasil. A experiência inicial do Curso Técnico em Agronegócio na modalidade à distância pela Rede e-Tec Brasil/Unimontes, conforme apontamos no decorrer deste texto, foi marcada por desafios e dificuldades, as quais já foram devidamente identificadas e analisadas as possibilidades de intervenção para contornar ou sanar os problemas nas próximas edições do curso.

REFERÊNCIAS

- ARETIO, L. *La educación a distancia: de lateoría a lapráctica*. Barcelona: Editorial Ariel, 2001.
- BRASIL. *Institui a Rede e-Tec Brasil*. Decreto nº 7.589, de 26 de outubro de 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7589.htm. Acesso em: 01 mar. 2016.
- COELHO, Maria de Lourdes. *A evasão nos cursos de formação continuada de professores universitários na modalidade de educação a distância via internet*. 2010. Disponível em: http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=10 Acessado em 01 mar. 2016.
- MINAYO, M.C.S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 20 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- MOORE, M.; KEARSLEY, G. *Distance Education: a systems view*. Belmont: Wadsworth, 1996.
- OTTO PETERS. *Distance teaching and industrial production: a comparative interpretation*. In: SEWART, Keegan. HOLMBERG (eds). *Distance Education*. International Perspectives. Londres, Croom Helm, 1983.
- PALÁCIO, Renato. *Portaria 2.253 - E agora?*. 2002. Disponível em www.e-learningbrasil.com.br/home/artigos/artigos.asp?id=1846. Acessado em 16 de dezembro de 2012.